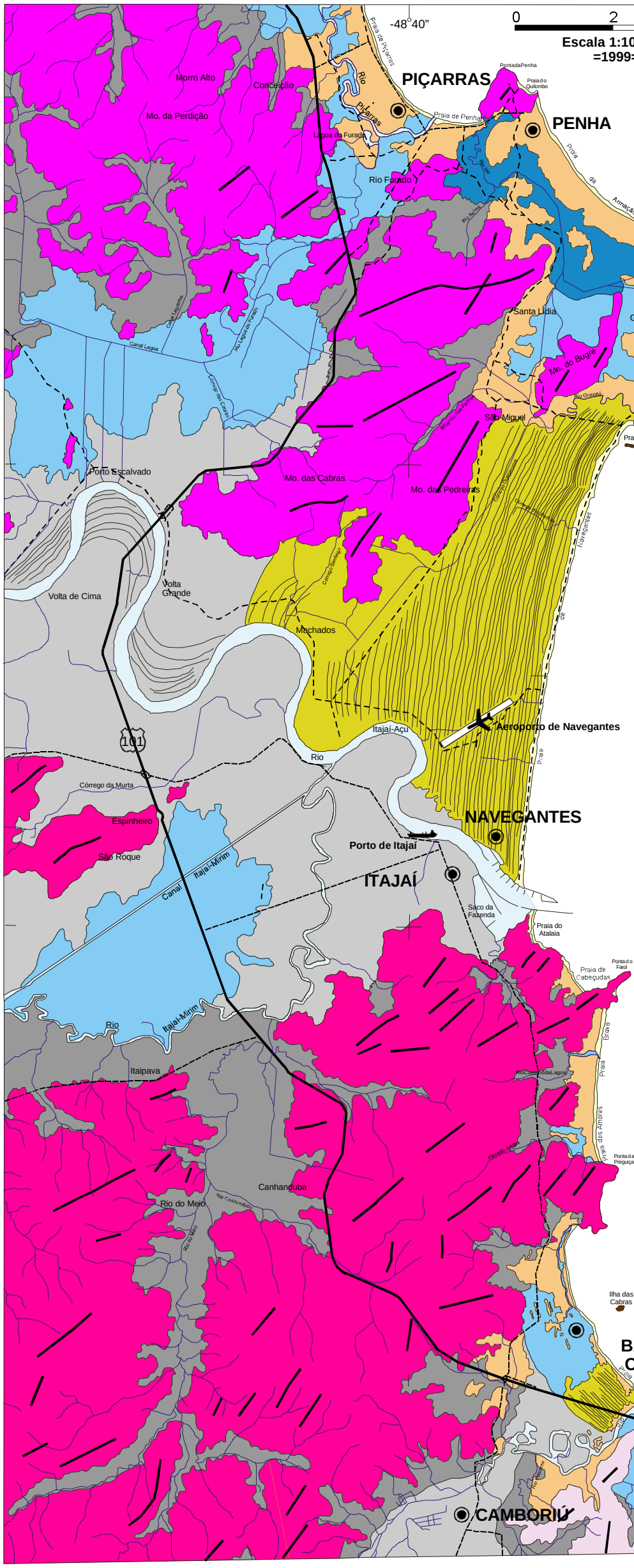
# MAPA GEOLÓGICO DA FOLHA ITAJAÍ - SANTA CATARINA

**Autores**: ***Francisco Caruso Junior***
***Sergey Alex de Araújo***

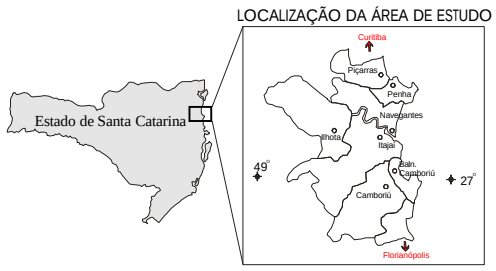
0 2 4 km

**Escala 1:100.000**
**=1999=**

-48°40" -48°35" -26°50" -26°55"




## LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO




## LEGENDA

- Aeroporto
- Porto
- Sede Municipal
- Hidrografia (rios, lagoas)
- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual/Municipal
- Lineamentos tectônicos

## COLUNA ESTRATIGRÁFICA

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| CENOZÓICO | QUATERNÁRIO | HOLOCENO | DEPÓSITOS DE PLANÍCIES DE CRISTAS DE PRAIA | Areias quartzosas dispostas na forma de uma série de cristas de praia regressivas, alinhadas paralelas à linha de costa. A extensão da progradação das praias regressivas é indicada pela zona de cristas de praia, que no caso da planície de Navegantes é de cerca de 6300 m. Nesta região, a disposição morfológica da planície de cristas de praia, sugere que esta área já foi parte integrante de um delta dominado por ondas, com a carga sedimentar suprida pelo rio Itajaí-Açu. |
| | | | DEPÓSITOS PALUDIAIS | Sedimentos argilo-arenosos, de origem fluvio-lagunar, com espessura normalmente inferior a 2 m, sobrepostos a camadas arenosas de origem marinha. Ocorrem em áreas alagadiças, onde o nível do lençol d'água é bastante elevado, formando brejos e pântanos. As áreas de baixos cursos dos canais fluviais podem sofrer, ocasionalmente, a ação das marés. |
| | | | DEPÓSITOS PRAIAIS MARINHOS/EÓLICOS | Areias marinhas quartzozas, de coloração esbranquiçada, granulometria variando de fina a média, bem selecionadas, apresentando laminação plano-paralela com suave mergulho em direção ao mar. Encontram-se recobertas por um pacote de areias eólicas, bimodais, esbranquiçadas, apresentando estruturas sedimentares do tipo estratificação cruzada angular, de pequeno a médio porte. Geneticamente, o depósito marinho está relacionado ao evento transgressivo marinho holocênico, e o pacote eólico que o sobrepõe ao retrabalhamento do terraço marinho por atividade dos ventos. |
| | | PLEISTOCENO | DEPÓSITOS PALEOLAGUNARES | Turfas e/ou depósitos lamosos ricos em matéria orgânica, geneticamente relacionados à antigos corpos d'água costeiros que passaram por uma fase de ressecamento, associada à fase regressiva marinha do Pleistoceno Superior, e que foram reestabelecidos no auge da transgressão marinha do Holoceno. Atualmente encontram-se colmatadas, restando apenas remanescentes do corpo d'água original. |
| | | | DEPÓSITOS PRAIAIS MARINHOS/EÓLICOS | Areias marinhas quartzozas, com boa maturidade textural e mineralógica, de coloração amarelo acastanhado até avermelhado e granulometria variando de fina a média. Encontram-se parcialmente recobertos por um pacote de areias eólicas; de aspecto maciço, coloração semelhante e granulometria fina; apresentando-se geralmente fixado por vegetação arbustiva. Sua coloração avermelhada é proveniente de processos pedogenéticos, através do enriquecimento por matriz secundária (argilas e óxidos de ferro). Possuem grande extensão areal na região, em algumas áreas fazendo parte integrante de sistemas do tipo laguna-barreira, como na região da Penha. |
| | TERCIÁRIO / QUATERNÁRIO | PLIOCENO / HOLOCENO | DEPÓSITOS ALUVIONARES E DE RETRABALHAMENTO FLUVIAL | Areias e lamas, eventualmente com cascalheiras, depositadas em regiões de baixa declividade (planície flúvio-marinha) e ao longo das drenagens, associadas à porção média e distal do sistema fluvial meandrante. Constituem geralmente depósitos bem estratificados, refletindo deposição a partir de fluxos torrenciais canalizados e não canalizados. Formam depósitos de grande extensão e espessura, com expressiva presença de matéria orgânica. Em diversas situações observa-se o seu interdigitamento com depósitos paludiais e/ou marinhos praiais. O ambiente deposicional associado ao principal rio, o rio Itajaí-Açu, se divide em diversos sub-ambientes, compreendendo depósitos de fundo de canal, de meandro (barra de pontal), de planície de inundação, e de rompimento de diques marginais (*"crevasse splay"*). Alguns desses depósitos encontram-se eventualmente saturados pelas inundações fluviais, correspondentes aos períodos de cheia das drenagens. |
| | | | DEPÓSITOS DE ENCOSTAS | Cascalhos, areias e lamas resultantes da ação de processos de fluxos gravitacionais e aluviais de transporte de material de alteração das vertentes. O acúmulo de material detrítico forma rampas de colúvio (predomínio de material fino) e depósitos de tálus (predomínio de material grosseiro) junto à base e à meia-encosta dos morros. São materiais que sofreram transporte por gravidade, através de movimento de massas do tipo rastejo (lento) ou escorregamentos (rápidos). Sua morfologia pode ser atribuída, em parte, à existência de vários pontos de afluxo sedimentar que favorecem a coalescência dos leques, assim como também à efeitos de retrabalhamento e posterior erosão. São constituído por material de espessura, extensão e granulometria variada, que envolve desde argila até blocos de rocha e matacões provenientes do embasamento. |
| PROTEROZÓICO SUPERIOR | | | GRANITÓIDE GUABIRUBA | Monzogranitos, sienogranitos e granodioritos, em corpos plutônicos e filoneanos, de textura fina a média, quase sempre equigranular e isótropa. Apresentam cores variando entre cinza claro a róseo. Não apresentam foliações/lineações tectônicas, salvo nos contatos por falha, onde desenvolvem-se também milonitos. Ocorrem sempre intrusivos nos metamorfitos do Complexo Brusque, com os quais têm contatos geralmente por falhas, de direção geral NE-SW, ao longo de seus flancos, ocorrendo contatos normais nas bordas dos corpos menores e nas extremidades dos corpos maiores. Suas características texturais e relações de contato sugerem que tiveram uma época de colocação posterior ao posicionamento dos maciços de Valsungana. |
| | | | GRANITÓIDE VALSUNGANA | Monzogranitos, sienogranitos e granodioritos, em corpos plutônicos até batolíticos, que se caracterizam-se pela sua textura porfirítica, grosseira a muito grosseira, coloração dominantemente cinza, onde os fenocristais de feldspato costumam atingir comprimentos superiores a 5 cm. Apresentam uma textura sem orientação tectônica, onde os pórfiros têm formas euédricas e subeuédricas, salvo nas bordas dos corpos. |
| PROTEROZÓICO INFERIOR - MÉDIO | | | COMPLEXO BRUSQUE | Seqüência dominantemente pelítica, metamorfizada ao nível da fácies xisto-verde inferior, encontrando-se como litótipos principais: filitos, filonitos, quartzo filitos, clorita xistos e quartzo-sericita-clorita xistos. Os litótipos de maior grau de metamorfismo regional são granada micaxistos, quartzo micaxistos a granada. Subordinadamente, ocorrem mármores, metabasaltos, quartzitos micáceos e metaconglomerados, associados a seqüências carbonática e vulcano-sedimentar metamorfizadas. Possui quatro fases de deformação regional, sendo as duas primeiras precoces, caracterizadas por forte transposição e, as duas últimas, menos intensas, responsáveis pelas megaestruturas a nível de afloramento e fotos aéreas. |
| ARQUEANO | | | COMPLEXO GRANULÍTICO DE SANTA CATARINA | Gnaisses e outras litologias metamorfizadas na fácies granulito, retromorfizadas ou não, na fácies anfibolito e xisto-verde. As litologias mais comuns são gnaisses quartzo-feldspáticos, gnaisses calcossilicáticos, kinzigitos, anortozitos, quartzitos, formações ferríferas. Apresentam estruturas gnáissicas foliadas, bandadas, migmatíticas raramente isótropas, em geral milonitícas com forte transposição. |

Base cartográfica extraída a partir das folhas Itajaí e Camboriú do IBGE, na escala original de 1:50.000. Informações temáticas obtidas a partir de interpretação de fotografias aéreas de 1938 e 1957, cedidas gentilmente pela SEPLAN/SC e CPRM/RS. Mapas sujeito à erros de acurácia devido ao processo de digitalização, e possíveis distorções nas aerofotos. Processo de digitalização e construção temática executados em Sistema de Informações Geográficas - SPRING v. 3.2 (INPE, 1998) e editoração gráfica final executado no software CorelDraw v. 8.2 (Corel 1988-1997).

UNIVALI

CTTMar
Centro de Educação Superior de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar

EDITOR GRÁFICO: SERGEY ALEX DE ARAÚJO